

Tucanos partem para o ataque

PSDB reúne Executiva no Rio e ataca Lula para tentar reverter queda de Fernando Henrique nas pesquisas

Publicitário diz que partido enfrentará este ano "uma conjuntura política mais difícil que a esperada"

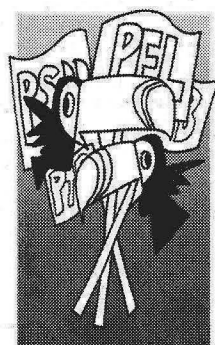
Rio - Reunida para discutir propostas a fim de recuperar o favoritismo do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas eleitorais, a Executiva Nacional do PSDB, dirigiu ontem ataques ao principal adversário do tucano, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Ontem, no primeiro dia da reunião, o coordenador de propaganda da campanha do PSDB à Presidência da República, Nizan Guanaes, disse a assessores e políticos da legenda que o partido enfrentará este ano uma conjuntura política mais difícil que a esperada. Ele afirmou que os tucanos precisam enfatizar as mudanças sofridas pelo País nos últimos quatro anos.

Despreparado, atrasado e retrógrado foram alguns dos adjetivos usados pelos tucanos - como o secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio, e o governador do Rio, Marcello Alencar - para criticar Lula e seus assessores e pedir empenho dos militantes na campanha. Todos tentaram caracterizar uma eventual vitória da esquerda como um desastre para o País, com volta da inflação e fuga de capitais.

Disparate

"Quando ouço o Partido dos Trabalhadores, tenho certeza da nossa vitória", disse Virgílio, no encontro na sede



FRENTE DA REELEIÇÃO

da Associação Brasileira de Imprensa (-ABI), onde estavam cerca de 300 filiados. Segundo ele, "um dos principais assessores econômicos de Lula (o economista Guido Mantega) diz que sua primeira providência seria afugentar os capitais voláteis e atrair os produtivos", o que, para o tucano, é um

disparate.

"Eles pensam que o capital volátil é José, e o produtivo, Maria; não sabem que o nome da General Motors (GM) é José Maria, e que, quando se espanta um, o outro também vai". Sem citar Mantega nominalmente, o parlamentar acusou-o de não ler e estar "desinformado".

Plataforma

Outro alvo de Virgílio foi o coordenador de programa de governo de Lula, Marco Aurélio Garcia, que defende o desenvolvimentismo. Para o deputado amazonense, Garcia é um "gênio municipal", que defendeu para o petista uma plataforma "muito boa para 1954", mas que, nos dias atuais, é "calhambeque, direitista, retrógrada e estúpida".

"Se dependesse de vontade política, o Bill Clinton já tinha conseguido o telefone da Vera Fisher há muito tempo", ironizou Virgílio. Depois, em entrevista, Virgílio disse que Garcia e Mantega poderiam ajudar o Brasil a ter superávit comercial, montando uma trading para "exportar sandices" sobre economia.



ALENCAR ao abraçar Dante: "Candidatura de Lula é um programa de caos para o País"